



VIANA DO CASTELO
14 - 15 SETEMBRO

PRESS KIT 2018



VIANA DO CASTELO

ÍNDICE

Viana Bate Forte	2
Cartaz	3
Mapa do recinto	4
Artistas	5
Biografias	6



Viana Bate Forte regressa em Setembro ao coração da cidade de Viana do Castelo, com Carolina Deslandes, Gisela João, Salvador Sobral, Manel Cruz, entre muitos outros

Após a segunda edição em 2017, que colocou o Viana Bate Forte na rota dos maiores eventos de música em Portugal, o festival regressa ao coração da cidade de Viana do Castelo, a 14 e 15 de Setembro, com concertos de alguns dos maiores nomes da música nacional, como Carolina Deslandes, Salvador Sobral, Ana Bacalhau, HMB, Manel Cruz, Gisela João, The Legendary Tigerman, Dead Combo, Linda Martini, entre muitos outros.

O evento de entrada livre, que reuniu no ano passado mais 25.000 pessoas no Centro Histórico da cidade de Viana do Castelo, conta este ano com mais um palco. Bem perto de um dos navios mais emblemáticos de Portugal, o Palco Gil Eannes levará a um dos ex-libris da cidade artistas como Mundo Segundo & Sam The Kid, Noiserv, NBC e Mishlawi. Será ainda o palco onde as noites do Viana Bate Forte seguirão com festa madrugada dentro, pelas mãos dos Djs da Rádio Comercial, Wilson Honrado e Nuno Luz.

Além de mostrar o melhor que se faz na música em Portugal, o Viana Bate Forte destaca-se pela envolvimento e sinergia criada com o centro histórico da cidade. Organizado pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, o evento tem como cenário um património arquitectónico único, com vários monumentos, igrejas e edifícios centenários, mas também o Rio Lima, o oceano Atlântico e, claro, todo o património cultural, vitivinícola e gastronómico da capital do Alto Minho que afirmam, cada vez mais o distrito, como um destino turístico com elevada capacidade de atracção de visitantes nacionais e estrangeiros.

O Viana Bate Forte convida todos a juntarem-se ao Festival no Coração da Cidade.

14 - 15
SETEMBRO
2018

20H30
03H30



14

SALVADOR SOBRAL
GISELA JOÃO
BEZEGOL
MANEL CRUZ
DEAD COMBO
MUNDO SEGUNDO
& SAM THE KID
DJ VIBE
LINDA MARTINI
MISHLAWI
OXY PATINA
(COSTA/DELBEQ/CHEVILLON)
JORGE DA ROCHA
RÉ MENOR
WILSON HONRADO
(DJ RÁDIO COMERCIAL)
47 FEVEREIRO

15

CAROLINA DESLANDES
HMB
ANA BACALHAU
THE LEGENDARY TIGERMAN
SLOW J
DJ PATIFE
ELISA RODRIGUES
NOISERV
NBC
JAROJUPE
BARRY WHITE GONE WRONG
O GAJO
NUNO LUZ
(DJ RÁDIO COMERCIAL)
CÁLCULO



VIANA DO CASTELO

ENTRADA
LIVRE

NORTE2020

PORTUGAL
2020

UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

RÁDIO
COMERCIAL

PRIMAS
E BATIDAS

PALCOS

PALCO DA LIBERDADE

PALCO DA REPÚBLICA

PALCO GIL EANNES

PALCO DA PEDRA

PALCO DA ERVA



Artistas

47 FEVEREIRO

Ana Bacalhau

Bezegol

Cálculo

Carolina deslandes

Barry White Gone Wrong

Dead Combo

Dj Patife

Dj Vibe

Elisa Rodrigues

Gisela João

HMB

JAROJUPE

Jorge da Rocha

Linda Martini

Manel Cruz

Mário Costa OXY PATINA (Feat. Benoît Delbecq & Bruno Chevillon)

Mishlawi

Mundo Segundo e Sam The Kid

NBC

Noiserv

Nuno Luz (DJ Rádio Comercial)

O Gajo

Ré Menor

Salvador Sobral

Slow J

The Legendary Tigerman

Wilson Honrado (DJ Rádio Comercial)

Biografias

47 de Fevereiro

Provenientes de projectos tão díspares como Touro, Retimbrar, Zen, Anger, Souq, Fadomorse, Mi Ku Bô, Teia, Funkyard, Turn Off, Stopestra, Xícara, Mina, entre outros, os membros dos 47 de Fevereiro juntaram-se para concretizar a vontade comum de exprimir a música que lhes corre nas veias, sem filtros ou condicionalismos, e assim detonarem palavras sob a forma de Fute-Rock Mediterrânico.

Formados em 2015, lançaram em 2018 o seu álbum de estreia, "Luta Pela Manutenção", produzido por Rui "Caps" Ferreira, do qual fazem parte os singles "In Extremis" e "La Favorita", e apresentam-no na 3ª edição do Viana Bate Forte.

Ana Bacalhau

"Tenho bichos-carapinteiros. Também são carpinteiros, claro, mas, sobretudo, carapinteiros." Ana Bacalhau anuncia a sua estreia a solo, após uma década a dar voz às canções da Deolinda. "Quando era miúda, ouvia os graúdos a apontar-me o excesso de energia e inquietação e, sem perceber nada de carpintaria, convenci-me que o que me diagnosticavam era um caso bicudo de bichos que cara-pintavam.(...) Houve um dia que pediram um palco para si", diz Ana Bacalhau sobre o chamamento de se lançar em novas direcções, de dar voz a novos autores e às suas próprias composições.

"Nome Próprio" é o título do muito aguardado álbum, editado em Outubro de 2017, e assinala, para alegria da sua autêntica legião de fãs, a estreia a solo de uma das mais aclamadas intérpretes portuguesas. Ana Bacalhau transporta agora as novas canções para o palco, com a energia e entrega que se lhe conhecem.

Barry White Gone Wrong

Barry White Gone Wrong misturam rock, blues e um pouco de funk com a icónica e profunda voz de Peter De Cuyper - que lhes confere uma sonoridade muito

própria. Depois de um 2017 preenchido, com a edição e gravação de um álbum, “Tornado”, que lhes valeu boas críticas da imprensa e airplay em diversas rádios nacionais, a banda anda agora em digressão com esse trabalho e será apresentado no Viana Bate Forte.

Bezegal

Desde o underground tomou de assalto as rádios e manteve o mesmo respeito e valores pela vida, sem qualquer detenção ou receio é hoje um dos grandes “Poetas Urbanos” do panorama musical nacional, BEZEGOL porque assim lhe chamam desde miúdo, fruto de um timbre inconfundível e único na música que se faz em Português.

Das parcerias com alguns dos maiores artistas nacionais, como Rui Veloso, aos milhões de visualizações no YouTube, BEZEGOL, é autor do seu próprio percurso que o consagra como um dos maiores artistas nacionais e o traz, este ano, ao Viana Bate Forte.

Cálculo

Cálculo é um nome obrigatório quando falamos de Hip-Hop em Portugal, o Rapper e Produtor da editora FADED, conta com mais de uma década de carreira na cena urbana. Depois de deliciar os seus ouvintes com o seu primeiro álbum “A Zul” em 2015, volta em força com novo trabalho em mãos, “Tour Quesa” o disco antecipado pelos singles “Salvar o Mundo”, “Saíste” e “Estrelas”.

Aclamado como um dos produtores mais influentes a nível nacional, produziu para artistas de renome nacional tais como GROGNation ou Mundo Segundo.

Carolina Deslandes

Carolina Deslandes é uma das maiores artistas da actual geração de cantores e compositores portugueses. Com milhões de visualizações no YouTube tem trilhado um percurso meteórico desde a sua estreia, afirmando-se como uma das maiores referências não apenas no universo digital mas na música nacional contemporânea.

“Casa”, o seu terceiro disco de originais, foi editado a 20 de Abril e entrou directamente para o 1.º lugar do Top nacional de vendas. Pertencem a “Casa” os temas “A Vida Toda” - galardoado com o single de Ouro e com mais de 8 milhões de visualizações no YouTube - e “Avião de Papel” feat. Rui Veloso, perto dos 5 milhões de visualizações no Youtube. Carolina Deslandes chega ao Viana Bate Forte numa fase em que o público canta as suas músicas a uma só voz do início ao fim dos concertos, não se esperando menos do que uma noite memorável.

Dead Combo

“Odeon Hotel”, assim se chama o novo disco dos DEAD COMBO, foi gravado em Lisboa, nos Estúdios Namouche, durante o passado mês de Setembro. Com produção de Alain Johannes (Queens Of Stone Age, PJ Harvey, Chris Cornell, etc), este novo disco é a síntese perfeita da portugalidade e universalidade existentes na música dos DEAD COMBO.

Composto por treze músicas, o novo álbum, contou com a participação de diversos músicos convidados na sua gravação, nomeadamente, Alexandre Frazão na bateria, Bruno Silva na viola d’arco, Mick Trovoadá na percussão e João Cabrita nos sopros. Alain Johannes, para além de assinar a produção deste disco, também participou na sua gravação. O destaque especial para as participações neste trabalho, vai para o cantor e compositor norte-americano Mark Lanegan, que dá voz a “I Know, I Alone”, um dos mais belos poemas escritos em língua inglesa por Fernando Pessoa. Pela primeira vez na história da banda, o disco será editado em todo o mundo, com o selo de uma das maiores editoras internacionais, a Sony Music. DEAD COMBO encontram-se em digressão por Portugal, numa tour que passará pelo Viana Bate Forte.

DJ Patife

DJ Patife é um dos principais embaixadores da música electrónica produzida no Brasil. Natural de São Paulo, radicado em Brasília, foi no final dos anos 80 que começou a aventurar-se no universo musical, desenvolvendo um trabalho de sucesso enquanto DJ, produtor, radialista e colaborador activo em inúmeras

mixtapes e remixes.

Nos últimos 15 anos cruzou os setes mares, arrecadou prémios e actuou em mais de 50 países entre clubes e vários festivais de renome.

Ao vivo, DJ Patife, é uma lavagem à alma, uma aula de energia e positividade, incapaz de deixar o mais céptico indiferente. A forma genuína como percorre o balanço do drum&bass, faz-nos sentir que o mundo ainda é um bom local para se viver.

DJ Vibe

A excelente técnica de mistura, bem como o seu estilo único que abrange um vasto número de géneros dentro da Música de Dança durante uma actuação, concederam a DJ Vibe um estatuto próprio também caracterizado pela postura de nunca recear experimentar novas sonoridades qualquer que seja a ocasião. Além das múltiplas residências, dos palcos nacionais e internacionais, DJ Vibe consagrou-se, desde 1983, ano em que começou a sua carreira, como uma das figuras incontornáveis do Djing em Portugal, sendo, inclusivamente, o primeiro Dj nacional a ser convidado a remisturar uma Banda Pop/Rock em Portugal, casos dos Ban e mais tarde dos Rádio Macau e Pedro Abrunhosa.

Elisa Rodrigues

Acumulou nos últimos anos muitas experiências de palco, integrando equipas de outros artistas portugueses ou assumindo o desafio em nome próprio, mesmo que o trabalho se desenvolvesse em equipa; gravou um álbum de estreia, “Heart Mouth Dialogues”, em 2011, fazendo confluir para uma linguagem já personalizada o gosto de múltiplas referências e a aprendizagem com distintas (em mais do que um sentido...) influências, em especial aquela que lhe valeu, sobretudo no meio musical, passar a ser identificada como uma voz do jazz, pela proximidade, pela identidade e pela liberdade; foi recrutada para gravar com a banda britânica These New Puritans, assumindo essa responsabilidade no álbum “Field Of Reeds”, de 2013, com quem pisou alguns dos maiores palcos internacionais de enorme exigência (como o da sala londrina, The Barbican, ou

do mítico Hollywood Bowl, em Los Angeles).

Sejamos claros: é provável que, sem estas etapas, não se alcançasse a condição de excelência que nos espera em “As Blue As Red”, um disco amadurecido mas que dispensa complicações, que conta com a inspirada produção de Luísa Sobral e que vai conseguir o “dois em um”: surpreender os que já a conhecem de “outros carnavais” e seduzir, sem margem de erro, os muitos que vão descobri-la agora. Revelação, de uma vez por todas. Só falta ouvir.

Gisela João

Uma das vozes arrebatadoras do panorama do fado, Gisela João é já uma figura central e uma das mais importantes intérpretes da música portuguesa da actualidade, tendo já sido laureada com inúmeros prémios, com destaque para os prémios Blitz, Time Out, Expresso e o Globo de Ouro para Melhor Intérprete Nacional.

A constante presença de Gisela em palcos nacionais e internacionais, bem como as suas actuações electrizantes, foram determinantes para Gisela consagrar-se entre os demais intérpretes e gigantes da música portuguesa, apresentando um Fado contemporâneo sem desvios nem artifícios, que parte duma formação tradicional e mergulha na sua génese, reencontra a sua autenticidade, questiona os seus excessos e maneirismos, para se tornar por fim, incrivelmente genuíno. Miguel Esteves Cardoso disse: “Amália Rodrigues foi a grande fadista do século XX. (...) Sei e sinto, com a mesma força, que Gisela João é a grande fadista do século XXI.” E quem somos nós para o negar?

HMB

No ano passado lançaram “MAIS”, o terceiro disco da banda e com ele mais um ano repleto de conquistas: “O Amor é Assim” ganha o Globo de Ouro para melhor canção; a Banda representa Portugal no Rock in Rio Brasil; “Não me leves a mal” em parceria com Jessica Athayde e a Danone transforma-se no primeiro videoclip live feito em Portugal; e os concertos continuam a ser momentos únicos de celebração colectiva para públicos de todas as idades.

A comemorar 10 Anos de carreira, os HMB começaram 2018 com um concerto no Campo Pequeno esgotado, no espectáculo de celebração de “A Primeira Década”.

Jarojupe

Os Jarojupe são a mais antiga banda minhota de rock, tendo iniciado a sua actividade, no final da década de 70. Naturais de Santa Marta de Portuzelo, Jarojupe, nome incontornável na história do rock português, foram lançados por Júlio Isidro, em 1980, no programa “Febre de Sábado de Manhã”.

Editaram o primeiro álbum com temas originais em 1981, tocaram no “Rock Rendez-vous” em Lisboa e seguiram-se concertos ao lado de nomes como Jesus and Mary Chain, The Stranglers, Iron Maiden ou Gene Love Jezebel que catapultaram os Jarojupe para actuações além fronteiras, sendo a primeira banda portuguesa a actuar no bar que deu a conhecer os Beatles ao mundo, o CavernClub, em Liverpool. O concerto foi dado no âmbito do Lovegeist Festival que trouxe algumas das mais notórias bandas europeias como os gigantes britânicos The Rolling Stones.

2018 torna-se uma data importante para a banda que grava um novo álbum, intitulado “Crimson”, voltando às suas raízes mais pesadas, adicionando toques de uma sonoridade progressiva e melódica, fazendo a sua apresentação no Teatro Sá de Miranda em Viana do Castelo.

Jorge da Rocha

Após o êxito de "These are a few of my favorite songs", disco no qual interpreta de forma inovadora a música de artistas como Radiohead, Björk, Massive Attack ou Zeca Afonso, o músico traz-nos as suas novas canções originais, em português e em inglês, gravadas com recurso a apenas dois instrumentos - a sua voz e o seu contrabaixo.

Com influências da sua trajectória jazzística e da sua paixão pela música moderna, pela electrónica e pelas canções, a música de Jorge da Rocha leva-nos numa viagem de descoberta musical e emocional, de busca pessoal e artística.

Ao vivo, “To Drop and Let Go” é um espectáculo singular e sedutor, protagonizado pela apaixonante expressividade do seu contrabaixo e da sua voz e pela profundidade e delicadeza das suas canções.

Linda Martini

Gravado na Catalunha entre Outubro e Novembro de 2017, com produção da própria banda e Santi Garcia, o quinto e homónimo longa duração dos Linda Martini parece não querer perder tempo, a começar pela capa. À eterna questão “Quem é a Linda Martini?” a banda responde com um retrato a óleo da rapariga italiana a quem pediram emprestado o nome no início dos anos 2000. Depois de “Sirumba” (2016), álbum aclamado pelo público e crítica, o novo disco não se limita à revisão da matéria dada e oferece-nos uma banda com vontade de ir para fora de pé.

“LINDA MARTINI” é abrasivo, trazendo à memória “Casa Ocupada” pela sua urgência e descontrolo, mas revela um equilíbrio cada vez maior desses elementos com o ritmo, a melancolia e o intimismo do seu antecessor. Os Linda Martini de hoje podem ser Rock e Fado, Fugazi e Variações, Fela Kuti e Afrobeat, Tim Maia e Funk, sem nunca soarem a outra coisa que não eles. Poucas bandas sabem como remexer e criar desconforto à primeira audição. Da harmonia ao caos, do balanço lânguido às cavalgadas épicas. Linda Martini soa a disco feito por quatro cabeças entre quatro paredes, sem medo que se oiça do lado de fora.

Manel Cruz

Manel Cruz, que lançou recentemente “Beija-Flor” e “Ainda Não Acabei”, os dois singles que antecedem a edição do seu novo disco ou, melhor, discos, com lançamento marcado para este ano, já que irá dividir em várias edições as muitas canções que tem vindo a compor.

Foram muitas as paragens que se foi obrigando a fazer para assentar os pés e calcar a terra. Algumas delas nos Ornatos Violeta, outras em Pluto, no lugar errático dos SuperNada e, finalmente, no projeto enigmático que foi Foge Foge Bandido, mostrando recortes, vozes e memórias da viagem – desta vez a solo –

que havia feito nos últimos 10 anos.

Em 2017, Manel Cruz voltou aos concertos, testou as águas para voltar a mergulhar nos discos e nas canções, com uma formação que o inclui no ukulele, no banjo e nos teclados e a outros cúmplices já conhecidos como Nico Tricot (voz, flauta transversal, teclados, guitarra), Edú Silva (voz, baixo, teclados) e António Serginho (percussão, teclados).

Mário Costa OXY PATINA (Feat. Benoît Delbecq & Bruno Chevillon)

Depois de “Mário Costa – Homo Sapiens”, formação que surge do convite apresentado pela Casa da Música para o ciclo: “Novos Valores do Jazz 2010”, Mário Costa apresenta agora o seu novo projecto: “OXY PATINA”, que apresenta o seu primeiro registo discográfico em Julho deste ano pela editora CleanFeed. “PATINA - oxidação de metais expostos a agentes atmosféricos ou através de processos químicos aplicados pelo homem. ”É com base neste processo de transformação de texturas e cores: premeditado por um lado através das composições escritas; e espontâneo por outro, através dos momentos de improvisação, que a sonoridade desta formação é revelada.

Reunindo duas figuras incontornáveis do jazz europeu e da música contemporânea, Costa junta-se ao reputado contrabaixista francês Bruno Chevillon e ao pianista Benoit Delbecq (reconhecido pela sua linguagem única de “piano preparado” e electrónicas, referido pelo New York Times como: “Um brilhante e original pianista francês” ou pelo Jazz Times como: “Um dos pianistas mais distintos da cena internacional” para apresentar o seu novo disco.

Mishlawi

O luso-americano Mishlawi, de 20 anos, começou a sua carreira em 2016 com o single “All Night”.

Influenciado sobretudo pelo rap, RnB e trap-soul, Mishlawi lançou no último ano “Always on My Mind”, “Boohoo”, ft Richie Campbell e “Limbo”, com resultados surpreendentes.

Actualmente, Mishlawi está a trabalhar na sua mixtape de estreia, tendo já

lançado dois singles, ambos com muito sucesso – “What’s Happening”, que tem a produção de King Fuh e Zander, e “Turn Back”. Paralelamente à mixtape, Mishlawi vai também estar em tour que chegará em Setembro ao Viana Bate Forte.

Mundo Segundo & Sam the Kid

Mundo é o homem do leme do colectivo Dealema, um dos mais empenhados membros do movimento que se espalhou do sul para norte e que se tornou língua franca nas ruas. Com o seu grupo de sempre gravou algumas das mais preciosas peças do puzzle hip hop nacional, incluindo o recente e muito aplaudido “Alvorada da Alma”.

Depois há Sam The Kid, praticamente um sinónimo de hip hop, certamente um dos mais fortes símbolos que esta cultura gerou entre nós. Insuperável na arte das rimas, como “Entretanto” ou “Sobretudo”, verdadeiros clássicos, provam para lá de qualquer dúvida. Não se podendo esquecer o seu trabalho com os incríveis Orelha Negra.

Juntar estes dois num álbum é como ter Jimi Hendrix e Jimmy Page no mesmo disco, Marvin Gaye e Curtis Mayfield, Carlos Paredes e Amália, Picasso e Andy Warhol a pintarem a mesma tela. Ou algo assim. Estas comparações só parecerão exageradas a quem nunca tenha testemunhado a química pura que os dois emanam em palco e a magia que são capazes de gerar em estúdio.

NBC

“Toda a Gente Pode Ser Tudo” é o último disco de NBC, considerado um dos melhores de 2016 em Portugal. Já “Maturidade” havia ganho esta distinção em 2008 e, desta vez, Timóteo Tiny, o seu nome verdadeiro, arrecadou mais aplausos de pé e críticas musicais carregadas de admiração e reconhecimento. A sonoridade não podia deixar de ser R&B clássico e Soul maduro, irreverente e desconcertante, revestidos por um drum and bass dos novos tempos. As letras são de um cantor que continua apaixonado pela língua portuguesa.

Para NBC, este é um disco libertador. Para ele e para os outros. “É um sonho

tornado real: é um sonho que tive em 1998 e que em 2016 consegui concluir. É incrível ter um disco que eu componho. Escrevo. Crio. E depois tenho músicos com dom, capacidade, noção daquilo que eu quero dizer às pessoas."

Noiserv

Criado em meados de 2005 pelo músico David Santos, Noiserv tem vindo a afirmar-se como um dos mais criativos e estimulantes projectos musicais, de entre os surgidos em Portugal na última década. O seu percurso tem sido marcado pela criação de canções capazes de atingir cada indivíduo na sua intimidade, relembrando-lhe vivências, momentos e memórias intrincadas entre a realidade e o sonho.

2016 foi o ano de lançamento do seu mais recente álbum, 00:00:00:00, que é descrito pelo músico lisboeta como "a banda sonora para um filme que ainda não existe, mas que talvez um dia venha a existir".

Ao longo do seu percurso, Noiserv tem contado com centenas de concertos em Portugal e resto do mundo e ainda uma série colaborações em Teatro e Cinema.

Nuno Luz - Dj Rádio Comercial

Desde sempre ligado aos ambientes musicais, outrora em backstage, Nuno Luz de há uns anos para cá revelou-se também um profundo conhecedor das pistas de dança. O seu estilo é variado, passando essencialmente pelos êxitos comerciais da Pop à Dance Music, tocando alguns temas também dos anos 80. Chega, observa e lê o que o público quer ouvir. Passou já por diversos locais nocturnos, como o Meo Spot, FDS Ericeira, festival do Crato, Meo Marés Vivas, Noite Branca de Braga, Noite Branca de Guimarães, Expofacic, Fatacil e foi residente no Hard Rock Café Lisboa, durante 3 anos.

No seu dia-a-dia, Nuno Luz é Programador da Rádio Comercial, pelo que também de dia a música faz parte da sua vida estando sempre a par dos hits comerciais do momento.

O Gajo

O GAJO nasce em Lisboa na primavera de 2016 pelas mãos de João Morais com o intuito de ligar a sua música à terra que o viu nascer, Portugal. É assim que surge a relação com a Viola Campaniça, um instrumento de raiz tradicional que faz parte da história centenária e cultural portuguesa.

As composições d'O GAJO podem soar a fado, mas não são fado, podem soar a música tradicional, mas não são música tradicional, são um híbrido disso tudo e muito mais. O GAJO toca música do mundo. E do seu álbum, “Longe do Chão”, pode-se dizer que é um voo sobre nós próprios embalados por uma Viola Campaniça que nos enche como a maré e nos inunda com sentimentos de naufrágio.

Ré Menor

RÉ MENOR é um MC natural de Viana do Castelo com quase 20 anos ligados à cultura do hip hop, contando já com quatro álbuns a solo. Além dos lançamentos cultura do hip hop, contando já com quatro álbuns a solo. Além dos lançamentos em nome próprio, RÉ MENOR foi ainda um dos elementos de LENTE DE CONTACTO e de COLECTIVO 258, dois dos conjuntos pioneiros de rap em Viana do Castelo.

Salvador Sobral

Antes de “Amar pelos Dois”, canção que levou à vitória de Portugal no Festival Eurovisão da Canção de 2017, Salvador Sobral já espalhava a sua música em alguns palcos nacionais e internacionais.

Após um longo período longe dos palcos, Salvador Sobral retoma a digressão que não terminou, a partir de “Excuse Me” - o seu disco de estreia.

O regresso traz novas canções. “Mano a Mano” é o single lançado recentemente, que conta com letra de Maria do Rosário Pedreira e música de Júlio Resende.

Numa viagem que principia no jazz, Salvador Sobral revela, ao longo deste concerto, em que promete explorar também algumas canções do próximo disco,

influências da bossa-nova, das doces sonoridades da América Latina e uma capacidade de interpretação inesperada, única e arrebatadora.

Slow J

Slow J é um caso sério da nova música feita em Portugal e o seu álbum “The Art of Slowing Down” veio confirmá-lo, sendo daqueles discos que se ouve da primeira à última faixa, porque o som e as palavras nos agarram.

Slow J apresenta um espectáculo baseado no seu mais recente disco, mas nunca esquece a sua origem, recordando também verdadeiros hinos como “Cristalina” e “Portus Calle”.

Sobe a palco com Fred na percussão e Francis Dale nas teclas e guitarra, dando às palavras das suas canções uma dimensão ainda maior que criam uma energia contagiante. O concerto de Slow J é uma experiência “live” sem precedentes cujo lema é “casa em todo o lado, pode entrar quem quer!”.

The Legendary Tigerman

Uma das figuras incontornáveis do rock’ n’ roll em Portugal, THE LEGENDARY TIGERMAN traz ao Viana Bate Forte a digressão internacional do seu mais recente álbum, que tem percorrido o país de norte a sul e já passou por duas dezenas de palcos europeus. Editado em Janeiro, “MISFIT” assume-se como um ponto de viragem no percurso de Paulo Furtado, já que é o primeiro álbum em que abandona o formato one man band e conta com a participação de Paulo Segadães, na bateria, e João Cabrita, no saxofone barítono, elementos que se tornaram, primeiro, presença indispensável na digressão do anterior “True” e, finalmente, companheiros a tempo inteiro na arte e no ofício de THE LEGENDARY TIGERMAN, sendo que a digressão do actual MISFIT conta ainda com o contributo do baixo de Filipe Rocha.

MISFIT foi gravado no fim de 2016, no mítico estúdio Rancho de La Luna, tendo sido produzido por Paulo Furtado e co-produzido e misturado por Johnny Hostile, que trabalha regularmente com as Savages, enquanto a masterização ficou por conta de John Davis (Nick Cave, Royal Blood, Led Zeppelin).

Wilson Honrado - Dj Rádio Comercial

É uma das vozes mais conhecidas da Rádio em Portugal, actualmente anima as tardes da Rádio Comercial (14-17h). Às sextas sobe à cabine da Comercial, para o arranque do fim de semana, no The Weekend, o único programa de dança da estação.

Subiu por 2 vezes ao palco da Altice Arena: como opening act para Beyoncé e também no Move Ya Body, onde actuaram Rihanna e Pussycat Dolls. Foi residente na mítica Locomia e animou as festas da Cidade fm por Clubes de todo o país. Da rádio para as cabines, mostra uma capacidade rara de animar qualquer público com um mix musical eclético, onde não faltam as grandes malhas do momento.

Mais informações

www.vianabateforte.pt

www.facebook.com/VianaBateForte

www.instagram.com/vianabateforte

www.twitter.com/VianaBateForte

Organização



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO

Media Partners



Apoios



PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

